Autor

Emília Montalvo

Foto

Biografia

Emília de Jesus Montalvo, filha de José Valério da Silva Montalvo e de Henriqueta Augusta Ribeiro, nasceu na Chamusca a 7 de Maio de 1904 e faleceu em Lisboa a 16 de Maio de 1989, tendo sido sepultada na Chamusca.

Invisual desde terna idade, deu entrada aos seis anos no Asilo Escola António Feliciano de Castilho, onde mais tarde leccionou a instrução primária e as disciplinas de francês e português do ensino secundário.

Possuía o curso superior de piano e o curso de canto. Exímia pianista e virtuosa violinista, possuía uma apreciada voz de soprano.

Senhora de uma simpatia contagiante e duma grande ternura granjeou inúmeras amizades.

Detentora duma apurada sensibilidade artística e duma invejável cultura, desde cedo revelou vocação para a escrita. Os seus primeiros poemas surgem por volta dos 18 anos. Começa por declamá-los aos amigos que, encantados, a incentivam a publicá-los. E assim começa uma profícua colaboração com jornais e revistas da época, não só da Chamusca, como também de Lisboa. A sua obra literária é extensa: poesia, contos, novelas e, no teatro, comédias e dramas.

Também, no teatro, escreveu músicas para algumas peças de sua autoria e não só, como, por exemplo, para a revista " Água … O Grande Negócio" da autoria do notável chamusquense José Girão da Fonseca. As suas peças de teatro foram, essencialmente, representadas pelos seus alunos.

Epistológrafa de grande mérito correspondia-se em Braille, e, em Balu, para os destinatários não invisuais.

Emília Montalvo residia na sua Escola durante o período lectivo, passando as férias

na sua Chamusca.

Transcrevendo Emília Montalvo " Tenho vários amores: A minha Mãe, a minha família e amigos, a Escola e a minha Chamusca.

Alguns Poemas

A MINHA MÃE

Mãe: quando penso em ti sinto vibrar
Dentro de mim a alma com fervor!
E é então que eu bemdigo o teu amor:
Puro amor, que no mundo não tem par…

Anjo do Sacrifício! o teu olhar
É calmo e triste, cheio de resplendor;
Ninguém dirá que sofres, nem que a dôr
O coração te faz sempre sangrar!

Se és bela não o sei; do que servia
Sabê-lo? A tua alma é que irradia
A espiritual beleza que é o bem.

Não soltas um queixume, um ai sequer.
Contra o destino. És santa e és mulher…
Eu te venero e adoro oh minha mãe!

(Chamusca Nova, Ano I, Outubro de 1928, n.º 2, Pag.19)

A MUSICA

Musica, arte divina e eloquente,
Que à alma de quem sonha dizes tanto!...
Refugio de horas tristes, em que o pranto
Em ti busca a doçura que não sente!

Na tua linguagem transcendente,
Prendes o coração; e, no entanto,
Como sondar o teu enigma santo,
Que nos embala tão secretamente?!...

Indefinivel, nessas harmonias,
Quantos tormentos, quantas alegrias
Não traduzes a rir ou a chorar?!

Oh! pagina ídeal do sentimento!
Eu te adoro; e em ti, meu pensamento
Oculta sonhos brancos de luar!...

(Chamusca Nova, Ano I, Abril de 1929. n.º4, Pag. 56